

RESUMO

O jornal institucional é um informativo direcionado ao público interno de uma instituição, seja pública ou privada, visando evidenciar as áreas e serviços oferecidos pela empresa, além de divulgar informações importantes como eventos, prêmios, reuniões e ações corporativas. O presente trabalho se propõe a analisar esse tipo de informativo como instrumento de memória. O objeto da pesquisa é o jornal institucional “Bom Dia Casal”, da Companhia de Saneamento de Alagoas. Esse tipo de canal de comunicação envolve informação, usuário, jornalismo institucional e cultura organizacional. A comunicação institucional lida com a necessidade de informação, com a cultura e com jornalismo. Reconhecemos que não é tarefa fácil entender a interseção entre eles, portanto, como forma de auxiliar a compreensão, esse estudo pretende, longe de esgotar o assunto, estabelecer um diálogo conceitual entre os temas. Para realizar o estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas e hemerográficas.

Palavras-chave: Jornal institucional, Memória, Cultura Organizacional, Informação.

ABSTRACT

The institutional newspaper is a newsletter aimed at the internal public of an institution, whether public or private, aiming to highlight the areas and services offered by the company, in addition to disseminating important information such as events, awards, meetings, corporate actions. The present work proposes to analyze this type of information as a memory tool. The object of the research is the institutional newspaper “Bom Dia Casal”, from the Companhia de Saneamento de Alagoas. This type of communication channel involves information, users, institutional journalism and organizational culture. Institutional communication deals with the need for information, with culture and with journalism. We recognize that it is not an easy task to understand the intersection between them, therefore, as a way of helping understanding, this study intends, far from exhausting the subject, to establish a conceptual dialogue between the themes. To carry out the study, bibliographic and hemerographic research was carried out.

Keywords: Institutional newspaper, Memory, Organizational Culture, Information

¹ Pesquisa de dissertação qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/PPGCI - Maceió - no dia 14 de agosto de 2020 às 15:00

² Universidade Federal de Alagoas, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5510-7890>

³ Universidade Federal de Alagoas, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5272-441X>

1 INTRODUÇÃO

O jornal institucional é um informativo direcionado ao público interno de uma instituição, seja pública ou privada, visando evidenciar as áreas e serviços oferecidos pela empresa, além de divulgar informações importantes como eventos, prêmios, reuniões e ações corporativas. Os jornais podem ser impressos ou virtuais, na internet e intranet.

O interesse pelo desenvolvimento de uma pesquisa que aborda o jornal institucional Bom Dia Casal como memória, surgiu a partir do momento em que foi vista a possibilidade de unir a área de comunicação com a ciência da informação, sendo este um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Ou seja, esta ciência estuda a informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento. Logo sob esta perspectiva, esse tipo de jornal se mostra como um cabedal de comunicação empresarial que possibilita o estudo da informação como processo, como conhecimento e como coisa, no sentido que Buckland (1991) adota ao definir informação.

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com uma instituição não é diferente. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras.

A história institucional é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte. Tanto ex-servidores que passaram por lá como os que continuam trabalhando nela contribuem para construir essa trajetória histórica; que deve ser preservada através das ferramentas de registro e memória. Nesse sentido, o informativo organizacional não é apenas o relato de acontecimentos, mas principalmente a construção de um tecido da memória coletiva. Considerando tais aspectos, a proposta de pesquisa se propõe estabelecer um diálogo entre memória e jornal institucional. Em última instância, a pesquisa vai investigar até que ponto o informativo Bom Dia Casal proporciona a preservação da memória da instituição por meio da narrativa noticiosa.

O objetivo principal da pesquisa é realizar um estudo de jornalismo comparado sobre o Jornal “Bom Dia Casal”, através da elaboração do perfil morfológico e de conteúdo do impresso. Esse resgate da trajetória do impresso será relacionado com aspectos constitutivos da cultura organizacional da empresa bem como à sua memória institucional.

A proposta de pesquisa visa analisar esse meio de comunicação jornalístico da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), como elemento preservador da memória e história da instituição. A empresa produz e distribui o jornal “Bom Dia Casal”, um informativo com 33 anos de existência, cujo primeiro exemplar data de dezembro de 1986. Devido à sua longevidade consideramos ser pertinente estudá-lo como instrumento de memória institucional. Atualmente o jornal é distribuído de forma impressa, tendo também uma versão digital disponibilizada no site da Companhia.

A Casal é a autarquia estadual responsável pela construção, operação e manutenção do abastecimento de água e coleta de esgotos sanitários da cidade de Maceió e mais 75 municípios alagoanos. Ela é responsável pela construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d’água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do Estado.

A presente pesquisa propicia a ampliação do debate sobre a utilização dos jornais institucionais como fonte de pesquisa histórica e suas contribuições sobre memória. Lapuente (2015) já afirma que “Como qualquer fonte histórica, os jornais devem ser utilizados criticamente para não correr o risco de se deixar levar pelo discurso da fonte e, conseqüentemente, realizar uma análise precipitada, acrítica e superficial”.

Não há uma sistemática uníssona no que tange à pesquisa nos periódicos impressos. No caso do nosso objeto, o jornal institucional Bom Dia Casal, não existe um caminho específico, assim sendo, nos apoiamos em Lapuente (2015) quando este afirma acreditar que “a metodologia de pesquisa adotada pelos pesquisadores vai depender do recorte do pesquisador, do seu objeto de pesquisa e de sua abordagem”.

Diante do fato de não haver um caminho apontado como único a ser correto e apropriado para a pesquisa que abrange o jornal institucional, neste trabalho adotaremos um método amparado na análise de jornais de Jacques Kayser (62), pesquisador francês que iniciou os estudos de jornalismo comparado. Compreendemos que o tipo de análises propostas por ele, atende às necessidades desta pesquisa.

Quanto ao procedimento metodológico utilizaremos uma abordagem tripartite em um primeiro momento descritiva com um panorama geral do “Bom Dia Casal”, uma abordagem relacional/sintética com a análise das categorias refinadas apontadas na amostragem e, por fim, a abordagem interpretativa com a construção do diálogo entre as categorias descritivas e as conceituais, apontadas na fundamentação teórica.

1.1 Problema de pesquisa

Partindo do que é observado nos jornais institucionais, nota-se que as notícias veiculadas não são narrativas que se acumulam sem sentido. Tudo o que se vive é fruto de um processo histórico. O grande desafio está em saber utilizar as informações noticiadas como elemento qualitativo/quantitativo, constitutivo da memória organizacional. A pesquisa é aplicada ao jornal interno Bom Dia Casal. Nela, buscamos responder ao questionamento de como jornal institucional serve à sistematização da memória da organização tanto quanto é um instrumento da comunicação organizacional.

1.2 Justificativa da pesquisa

A memória institucional é um assunto de grande interesse para profissionais de relações públicas, assessores de imprensa e gestores de conteúdos. Esses profissionais da área da comunicação atuam diretamente com as representações do público interno, atores da cultura institucional. Tanto Jornalismo quanto Relações Públicas podem ser beneficiados pelo estudo de como a notícia contribui para a memória institucional desencadeando processos de identificação coletiva através da narrativa noticiosa.

A ciência da informação é um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Ou seja, esta ciência estuda a informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento. Portanto, vemos a possibilidade de contribuir com a

área buscando informações sobre jornal institucional e memória, relacionando esse campo à Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte estabelecemos os meios técnicos da investigação e os instrumentos e procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados. Os instrumentos foram escolhidos por serem considerados necessários ao desenvolvimento da pesquisa proposta.

A pesquisa de campo para desenvolver este trabalho está amparada na análise de jornais de Jacques Kayser, pesquisador francês que iniciou os estudos de jornalismo comparado. Compreendemos que o tipo de análises propostas por ele para a aplicação em jornais, atende às necessidades desta pesquisa, adequando-as ao contexto de um jornal institucional.

Em Marques de Mello, (1972, p.17) encontramos que com “A pesquisa *Une Semaine dans Le Monde*, Kayser obteve a configuração de um campo específico – o do Jornalismo Comparado – dentro das Ciências da Informação”.

Seus esforços estiveram orientados para a formação de um acervo metodológico capaz de propiciar a criação de uma ciência da imprensa. [...] Essa ‘Ciência Nascente’ – afirmava ele – ‘se alimenta nas antigas bibliotecas especializadas, onde se avizinham livros de história, obras polêmicas e panfletos; ela tira sua substância igualmente dos trabalhos objetivos, técnicos e estatísticos’. (MARQUES DE MELO, 1972, p. 17)

Apesar dos estudos de Kayser (1963), constarem do século passado, considera-se pertinente sua proposta de análise morfológica, análise de conteúdo e análises especiais, pois se trata de uma dissecação nos jornais, com análises críticas e comparativas. No que tange à análise morfológica, ele se refere à decomposição do espaço impresso de acordo com elementos gráficos, distribuídos por textos, títulos e imagens, essas últimas podendo conter fotografias, desenhos e charges. De acordo com o autor, com relação à análise de conteúdo, essa trata da estrutura noticiosa do jornal, quais as prioridades nas notícias com relação ao assunto, tipo ou editorias, e também das conotações positivas, negativas ou neutras. Os acontecimentos de maior importância registrados nos jornais investigados estão relacionados às análises especiais.

Os ensinamentos de Kayser foram utilizados pelos alunos que frequentaram os Cursos Internacionais de Aperfeiçoamento em Ciências da Informação Coletiva, realizados em Quito, para aplicá-los ao ensino e ao conhecimento dos problemas da imprensa em sua relação com o homem. (MARQUES DE MELO, 1972, p.19)

No artigo ‘Metodologia da pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação’, publicado em 2010, na revista *Brazilian Journalism Research*, o pesquisador e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Elias Machado destaca a importância da supracitada obra de Marques de Mello, dando destaque a Jacques Kayser.

No Brasil, coube ao professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, José Marques de Melo, em 1972, a autoria do mais antigo manual: *Estudos de Jornalismo Comparado*, que replicava o método proposto pelo francês Jacques Kayser em *Une semaine dans le monde. Etude comparée de 17 grands quotidiens pendant 7 jours* (MACHADO, 2010, p.10).

Ressalta-se que as análises propostas por Kayser têm pontos de contato com esse trabalho por dois fortes motivos, o primeiro é que “foram aplicadas em cursos de Ciências da Informação” (MARQUES DE MELO, 1972, p.19) e depois por serem totalmente direcionadas ao elemento jornal.

Conforme ressaltado anteriormente, no que tange à análise das fotografias publicadas no jornal será adotado o modelo defendidos por Smit (1989). Segundo esse modelo devem ser observados três parâmetros de análise: a) o que a fotografia mostra (o conteúdo informacional), b) como a fotografia mostra (a forma usada para mostrar tal conteúdo: a Dimensão Expressiva) e c) onde a fotografia mostra (o documento fotográfico enquanto objeto físico).

Compreendemos que a análise fotográfica feita à luz de Smit, atenderá à necessidade da pesquisa, pois permite uma observação da fotografia de forma a contemplar seus aspectos noticiosos, sua aparência com relação a tamanho, destaque e cor, e sua localização no jornal institucional.

2.1 Caracterização da pesquisa

Por melhor atender ao tema e ao objeto de pesquisa, o tipo escolhido foi o exploratório com abordagem quantitativa-qualitativa. Por se tratar de jornal, a pesquisa é documental, hemerográfica e bibliográfica.

A análise morfológica exige que haja quantificação das características formais do impresso. A escolha pela abordagem qualitativa se refere ao momento interpretativo da pesquisa, quando haverá uma interpretação dos dados coletados morfológicos em diálogo com categorias qualitativas da abordagem cultural da empresa.

Além de afirmar que “quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo” Creswell, (2007, p.186), também ressalta que:

A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem faz as perguntas. O processo de coleta de dados pode mudar à medida que as portas se abrem ou se fecham para a coleta de dados e o pesquisador descobre os melhores locais para entender o fenômeno central de interesse. (CRESWELL, 2007, p.186).

Quanto ao tipo exploratório acreditamos ser o mais apropriado, pois permite uma aproximação entre o pesquisador e o tema pesquisado, lembrando que esse é um tema pouco pesquisado, em se tratando de associar jornal institucional atrelado à memória no contexto da Ciência da Informação. Podemos dizer que a pesquisa toma forma de estudo de caso à medida que para que ela seja realizada seja necessário escolher um jornal institucional específico.

Os estudos exploratórios servem para nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos, para obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa sobre um contexto particular, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridade sobre pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados. (SAMPIERI, COLLADO e LÚCIO, 2006, p.100).

De forma mais simplificada os supracitados autores afirmam que:

Os estudos exploratórios são como realizar uma viagem a um lugar desconhecido, do qual não conhecemos nada nem lemos nenhum livro e a respeito do qual possuímos uma rápida ideia oferecida por terceiros. A primeira coisa que temos que fazer é explorar, perguntar sobre tudo. [...] Assim, se não soubermos procurar as informações necessárias, certamente perderemos muito tempo. [...] No caso da pesquisa científica, a consulta inadequada à literatura existente pode trazer consequências mais inadequadas. (SAMPIERI, COLLADO e LÚCIO, 2006, p. 99 e 100).

Junto ao estudo de caso no Bom Dia Casal, ao levantamento de dados e às interpretações das categorias descritivas-quantitativas, pretendemos ampliar a pesquisa bibliográfica no sentido de incorporar um diálogo mais rico com teorias organizacionais que permitam ressaltar como e qual cultura organizacional é acionada pelo referido periódico.

2.1 Delimitação da pesquisa

Como já foi citado anteriormente, o objeto de pesquisa é um jornal de 33 anos de existência. Porém, a amostragem obedece a um critério com recorte temporal:

- 1) Serão analisadas as edições de dezembro do jornal “Bom dia Casal”.
- 2) No caso da inexistência de um exemplar de dezembro, serão selecionadas edições mais próximas ao final do ano.

A escolha de se trabalhar a última edição do ano se dá devido ao último número geralmente contemplar uma retrospectiva anual. Portanto, esse exemplar seria o que mais traz informações sobre acontecimentos da empresa durante todo ano. A escolha desse jornal institucional também foi motivada por sua longevidade. Há a hipótese de que quanto maior o tempo de publicação, maior será o registro de informações/acontecimentos importantes a respeito da história da instituição. E que é possível que o Bom Dia Casal tenha, através dos seus relatos noticiosos, contado a saga da instituição de uma forma singular, que precisa ser revelada pelo momento de análise da cultura institucional.

2.2 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Coletaremos informações nos 32 exemplares do Jornal “Bom Dia Casal”, analisando as notícias publicadas e o impacto delas na história da instituição. Será necessário realizar uma dissecação morfológica do jornal, no primeiro momento com o levantamento do histórico das

seguintes informações: período de publicação, tiragem, distribuição, paginação, impressão e formato.

Quantidade, periodicidade e elementos gráficos como textos, títulos e ilustrações (fotografias, desenhos, charges e logos) também serão analisados, Na verdade, ao longo de três décadas, o jornal certamente modificou-se tanto do ponto de vista físico quanto de conteúdo. Tais transformações são consequências das próprias condições de infraestrutura da empresa como também de suas decisões referentes à política editorial.

Definida a amostragem, foram iniciadas as primeiras análises exploratórias dos periódicos, a partir dos princípios do jornalismo comparado. Os quadros abaixo reproduzem em nível descritivo as categorizações e análises do material selecionado:

Análise Morfológica – composição do espaço impresso do jornal

Elementos gráficos	Textos	Títulos	Ilustrações
---------------------------	--------	---------	-------------

Análise de conteúdo – conotação das notícias – prioridades e variedades por tipos ou editorias

Conotações	Positivas	Negativas	Neutras
Diferenças quantitativas	Cunho institucional	Cunho governamental	Cunho pessoal

Análises especiais

Acontecimentos de maior importância ocorridos no recorte investigado (registros que podem ser vinculados à história e à memória organizacional)

Análise fotográfica

A análise a ser realizada nas fotografias dos exemplares do Jornal “Bom Dia Casal”, apresentarão o que essas fotografias mostram, como elas mostram e onde elas mostram. Acreditamos que a observação desses três aspectos nos dará respostas para atender aos questionamentos da pesquisa.

O quadro abaixo será utilizado como forma de auxílio na organização e ilustração das informações coletadas nas fotografias.

O que a fotografia mostra (conteúdo informacional)	Levantamento na amostragem
Como a fotografia mostra (dimensão expressiva: a forma usada para mostrar tal conteúdo)	Levantamento na amostragem
Onde a fotografia mostra (o documento fotográfico enquanto objeto físico)	Levantamento na amostragem

3 O JORNAL DA CASAL

Em levantamento hemerográfico, *in loco*, no arquivo da Assessoria de Comunicação e Marketing da Casal onde estão armazenados os jornais da empresa, foram encontrados exemplares publicados de 1986 a 2020, apenas os anos de 1995 e 1998 não são contemplados com nenhuma publicação.

O jornal institucional da Casal teve sua primeira edição em dezembro de 1986, com uma tiragem de 2000 exemplares, a distribuição era interna, direcionada para funcionários da empresa e de forma externa era distribuído aos órgãos do governo estadual. Contemplava apenas as cores preta e azul, continha quatro folhas e oito páginas, media 21x32 cm e tinha o nome de “Casal Informando”. No ano de 1987 o informativo permanece com periodicidade mensal, em 1988 e 1989 passou a ser bimensal, mas continuou sendo publicado com as mesmas características, exceto o número de folhas que passou para cinco e as páginas aumentaram para dez.

Em 1990 encontramos o “Casal Informando” em versões semanais, quinzenais e mensais, sem uma linearidade e uniformização. Em 1991 foram encontradas apenas edições semanais, os boletins com uma única folha, correspondente a duas páginas. No ano seguinte, foram publicados boletins semanais em alguns períodos e jornais mensais, porém, sem obediência a uma periodicidade regular. Em 1993 o “Casal Informando” foi publicado sob a forma de boletim semanal e quinzenal e no ano subsequente foi encontrado apenas um único exemplar de boletim quinzenal. Em 1995 não foi encontrado nenhum exemplar do informativo institucional. No ano seguinte o “Casal Informando” foi publicado sob forma de boletim semanal e mensal, sem periodicidade regular, já em 1997 o veículo informativo foi publicado de forma diferenciada, como boletins diários.

O primeiro jornal institucional da empresa que recebeu o nome “Bom dia Casal” foi de 1999. Apenas nos anos de 1995 e 1998 não foi encontrado nenhum exemplar. Fora esses, em todos os anos, de 1986 a 2020, foram encontrados jornais.

Quadro 1 - Nomes do Jornal da Casal por ano de publicação

Anos de Publicação	Nome do jornal
Dezembro de 1986 a Novembro de 1999	Casal Informando
1995 e 1998	Não foi encontrado nenhum exemplar do jornal para esses anos, porém, o setor da Casal responsável pela publicação do informativo, a Assessoria de Comunicação, garante que nesses anos foram publicados exemplares do jornal institucional, mas não existem jornais arquivados.
Dezembro de 1999 a Janeiro de 2020	Bom Dia Casal

Fonte: elaborado pela autora (2020), com base em dados coletados.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa se propõe a contribuir para o estudo do jornal institucional no âmbito da Ciência da Informação e auxiliar para que esse canal de informação que está inserido na comunicação organizacional seja entendido como importante veículo informativo, cujo papel não é apenas de repassador de informação, mas também elemento que media a relação entre a organização e o público leitor que é o usuário da informação.

Esperamos angariar subsídios necessários para demonstrar que o uso do jornal institucional, em permanente aprimoramento tecnológico, auxilia a preservação da memória organizacional. Também almejamos conseguir relacionar acontecimentos históricos que marcam o desenvolvimento da empresa aos registros jornalísticos publicados nos exemplares do informativo.

É esperado também que, de certo modo, a pesquisa apresente resultados que afirmem que as notícias, veiculadas nos jornais, não são narrativas que se perdem no tempo. É provável que elas contêm uma história consistente da empresa e que seu grande desafio seja sempre ir além da mera função noticiosa, sistematizando a memória organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o jornal institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunicação e seu valor como instrumento de informação é um exercício permanente, um estudo que não se concretiza completamente em virtude de constantes mudanças que podem ocorrer no ambiente onde ele é publicado, na rotatividade dos usuários leitores do informativo e nas possíveis modificações nas plataformas onde é apresentado.

No tocante ao jornal da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), são muitos os anos de publicação e muitas edições de variados tipos, periodicidades e formatos. Cada aspecto merece uma análise aprofundada porque cada um conta uma parte da história da instituição, mas

sentimos a necessidade de realizar o recorte temporal, mas de forma que cada parte escolhida para estar na seleção contemplasse as informações necessárias à pesquisa.

Longe de acreditar que essa pesquisa encerrará esse tipo de estudo que alia comunicação organizacional, memória, informação e jornal institucional, entendemos que ela contribuirá para um melhor entendimento do assunto, mas que também mostrará que em comunicação nada é conclusivo, visto que, geralmente surgem muitas perguntas a cada vez que conseguimos responder algum questionamento.

Um único jornal seria fonte para muitas análises, um único ano desse canal de comunicação propiciaria bastante informação, mas um dos fatores a ser valorizado no jornal da Casal é a sua longevidade, por esse motivo acreditamos que um recorte que contemplasse todo esse longo tempo proporcionaria uma pesquisa mais rica e dessa forma pudéssemos mais apropriadamente explorar a série histórica que o jornal institucional oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html>>. Acesso em: 16 de maio.2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos**. Encontro Nacional de História da Mídia: Porto Alegre, 2015.

MACHADO, Elias. **Metodologias de pesquisa em jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação**. Brazilian Journalism Research, volume 6, número 1, 2010.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de jornalismo comparado**. 1.ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1972.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C.F; LÚCIO, P.B. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SMIT, Johanna W. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2a edição. Brasília: IBICT, 1989.